

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Ensino Aprendizagem

Português e Matemática

Atena Editora

Português & Matemática

Leitura

Interpretação

Matemática

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ENSINO APRENDIZAGEM PORTUGUÊS E
MATEMÁTICA**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: ensino aprendizagem português e matemática / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

314 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 13)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-87-5

DOI 10.22533/at.ed.875182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Matemática – Estudo e ensino. 4. Português – Estudo e ensino.
I.Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM BAÍA FORMOSA/RN

Luiz Carlos Moreno e Graciana Ferreira Dias 6

CAPÍTULO II

A SEQUÊNCIA FEDATHI NA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

Francisca Cláudia Fernandes Fontenele e Hermínio Borges Neto 18

CAPÍTULO III

APRENDENDO MATEMÁTICA ATRAVÉS DE UM SUPERMERCADO EM SALA DE AULA

Joseane dos Santos Silva, Ádilla Naelly Faustino Andrade, Allana Flayane França de Lima e Maria das Vitórias Gomes da Silva 27

CAPÍTULO IV

A GEOMETRIA DO ORIGAMI 3D: UMA ATIVIDADE LÚDICA ATRAVÉS DO ENSINO DA ARTE DE DOBRADURAS

Rosemary Gomes Fernandes, Maria da Conceição Vieira Fernandes, Anna Karollyna Lima Araújo, Carlos Rhamon Batista Morais, Camila Rochana de Aguiar Barbosa e Higor de Sousa Oliveira 33

CAPÍTULO V

CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vitória da Silva Farias, Beatriz Bezerra de Souza e Maria Yasmim Brayner de Souza 41

CAPÍTULO VI

CONTRIBUIÇÕES DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DE QUÁDRICAS: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Danielle Apolinário da Silva e Claudilene Gomes da Costa 47

CAPÍTULO VII

CORRIDA DOS ARCOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE TRIGONOMETRIA NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Flávia Aparecida Bezerra da Silva, Francisco Guimarães de Assis, Joselito Elias de Araújo e Aníbal de Menezes Maciel 57

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA APLICADA A ALUNOS DO 3° ANO DO ENSINO MÉDIO

Maria Manuela Figuerêdo Silva, Jailson Cavalcante de Araújo e Jonas Figuerêdo Silva 67

CAPÍTULO IX

ENSINO DE DIVISÃO E PORCENTAGEM - UMA INTERVENÇÃO DA EQUIPE DO PIBID

Maria da Conceição Vieira Fernandes, Michelly Cássia de Azevedo Marques, Suênia dos Santos Nascimento Alves, Italo Luan Lopes Nunes, Franklyn Oliveira Nóbrega, Sintia Daniely Alves de Melo e Tatiane Alice Santos Medeiros.....80

CAPÍTULO X

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO MATEMÁTICO EM SALA DE AULA

Antonio Fabio do Nascimento Torres, Almir Lando Gomes da Silva, José Jerfesson Cazé de Andrade, Ellis Regina Ferreira dos Santos e Francisco Jucivânio Félix de Sousa.....93

CAPÍTULO XI

O USO DO FACEBOOK PARA O ENSINO DA TEORIA DOS CONJUNTOS

Daniel Carlos Fernandes de Queiroz e Elidier Alves da Silva Junior 106

CAPÍTULO XII

OS LIVROS LITERÁRIOS COMO RECURSO AVALIATIVO NO ENSINO DE MATEMÁTICA EM TURMAS DO 8º E DO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karine Maria da Cruz e Lucília Batista Dantas Pereira..... 118

CAPÍTULO XIII

PROIFPE: UM AUXÍLIO PARA O APRENDIZADO DE MATEMÁTICA AOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO IFPE

José Genival dos Santos, Luiz Henrique do Nascimento, Eudes Martins de Oliveira Filho e Tetsuo Usui 131

CAPÍTULO XIV

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO COM FORMAS GEOMÉTRICAS, DESENHOS E CORES

Elisângela Justino e Mariângela Gomes de Assis 139

CAPÍTULO XV

UTILIZANDO O ÁBACO COMO UM RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

Elisiane Santana de Lima, José Edielson da Silva Neves e Wanderson Magno Paiva Barbosa de Lima..... 147

CAPÍTULO XVI

“A MULHER QUE MATOU OS PEIXES” DE CLARICE LISPECTOR E A FORMAÇÃO DO LEITOR: UM ENTRELAÇAMENTO ENTRE PODER, SABER E PRAZER

Maria da Luz Duarte Leite Silva, Albert Ítalo Leite Ferreira e Francisco Igor Leite Soares 158

CAPÍTULO XVII

A PESQUISA NO ENSINO MÉDIO: A LÍNGUA PORTUGUESA RECONSTRUINDO SABERES
Márcia Pereira da Silva Franca e Roberta Maria Arrais Benício 170

CAPÍTULO XVIII

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLETINDO CONCEITOS
Gilvania Lima de Souza Miranda e Maria Estela Costa Holanda Campelo 181

CAPÍTULO XIX

AS INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA E AS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM
Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas.....204

CAPÍTULO XX

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A MULTIMODALIDADE PARA UMA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
Anna Raissa Brito Rodrigues e Monaliza Mikaela Carneiro Silva Tomaz 207

CAPÍTULO XXI

ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR
Hilma Liana Soares Garcia da Silva, Maria Juliana de Macêdo Silva e Verônica Maria de Araújo Pontes..... 222

CAPÍTULO XXII

LITERACI@S EM REDE: PARA ALÉM DAS PRÁTICAS LITERÁCIAS OBRIGATÓRIAS EM ESPAÇOS HÍBRIDOS
Marilucia Maria da Silva.....234

CAPÍTULO XXIII

LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA
Joões Cabral de Lima, Jhennefer Alves Macêdo e Daniela Maria Segabinazi.....247

CAPÍTULO XIV

O LIVRO DIDÁTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Déborah dos Santos, Katiane Silva Santos, Alex Martins do Nascimento e Luciene dos Santos Andrade 260

CAPÍTULO XXV

O USO DAS FÁBULAS NO DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS
Fernanda Caroline Pereira Silva, Isabelle Oliveira Montenegro, Luanna Raquel Gomes Macedo, Nathalia Rodrigues Araújo e Maria do Socorro Moura Montenegro 271

CAPÍTULO XXVI

SELFIE, UM OLHAR SOBRE MIM: OS MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA

Marcos Antonio de Oliveira e Hilma Liana Soares Garcia da Silva 279

CAPÍTULO XXVII

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO DISCENTE

Deyse Mara Romualdo Soares, Gabriela Teles, Thayana Brunna Queiroz Lima Sena, Luciana de Lima e Robson Carlos Loureiro 288

Sobre os autores.....301

CAPÍTULO X

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO- CONHECIMENTO MATEMÁTICO EM SALA DE AULA

**Antonio Fabio do Nascimento Torres
Almir Lando Gomes da Silva
José Jerfesson Cazé de Andrade
Ellis Regina Ferreira dos Santos
Francisco Jucivânio Félix de Sousa**

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO MATEMÁTICO EM SALA DE AULA

Antonio Fabio do Nascimento Torres

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campina Grande – Paraíba

Almir Lando Gomes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campina Grande – Paraíba

José Jerfesson Cazé de Andrade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campina Grande – Paraíba

Ellis Regina Ferreira dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campina Grande – Paraíba

Francisco Jucivânio Félix de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Crateús – Ceará

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Campina Grande, que teve por objetivo investigar as interações professor-aluno em sala de aula e como elas podem interferir no ensino-aprendizagem da Matemática, tomando como base o discurso dos docentes participantes da pesquisa. Na análise dos resultados, baseada na perspectiva da Análise de Conteúdo, de Lourence Bardin, percebeu-se que a maioria dos professores tem uma interação pouco satisfatória com os alunos, e que as metodologias utilizadas em sala de aula, quase sempre pautadas no ensino tradicional, dificultam uma melhoria da qualidade das interações entre professor e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Interação; Professor de matemática; Ensino.

1. Introdução

Este estudo volta-se para as interações professor-aluno-conhecimento e o ensino da matemática. Nessa premissa, ao se pensar como se constroem as interações entre os professores de matemática e os alunos no cotidiano da sala de aula, destaca-se a relevância da qualidade dessas interações e o papel mediador do professor na construção do conhecimento matemático.

Nesse sentido, esta pesquisa problematizou os seguintes aspectos: (a) qual o papel da interação professor-aluno sobre o processo de ensino e de aprendizagem da matemática? e (b) como os professores de matemática compreendem que essas interações ocorrem entre eles e os seus alunos?

Objetivou-se, então, investigar o papel da interação professor-aluno sobre o processo de ensino e de aprendizagem da matemática em uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande-PB. Como objetivos específicos estabelecemos: Identificar como ocorrem as interações entre os professores e os alunos, a partir do discurso do professor; Analisar o papel mediador do professor no processo de ensino-aprendizagem da matemática; Verificar estratégias metodológicas utilizadas pelo professor que sejam promotoras da construção do conhecimento matemático em sala de aula.

2. Como as interações favorecem a aprendizagem em Educação Matemática

Nesta pesquisa, investigamos a interação entre professor-aluno e o ensino e a aprendizagem da matemática, para isto, é preciso, inicialmente, conceber que tipos de interações são essas e qual a sua importância.

Compreende-se que o conhecimento é constituído pelo coletivo e as relações que se estabelecem entre as pessoas é que vão ou não favorecer uma aprendizagem significativa. Presentes em uma sala de aula, temos dois atores importantes: o professor e o aluno, onde o primeiro deve estar ciente de suas limitações e potencialidades, de sua condição de vida e de seus alunos, de sua função social e daquilo que se espera dele, que é a contribuição para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Mas a interação professor-aluno passa, dentre outros percalços, pelo quesito motivacional, especialmente dos alunos. Segundo Morales (2001, p. 49): “*O educando deve ser considerado como sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento*”.

O professor tem, portanto, um papel de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se apresenta como pessoa mais experiente e com mais conhecimento sistematizado do que o aluno.

Nessa premissa, a busca por investigar o papel da interação professor-aluno sobre o processo de ensino e de aprendizagem da matemática, envolve necessariamente a construção de um profundo olhar sobre os aspectos relacionados ao papel mediador do professor junto ao aluno, no seu processo de apropriação do conhecimento.

Nesse contexto, busca-se pontuar alguns aspectos essenciais do aporte teórico na área da construção do conhecimento matemático e da interação social, com base no pensamento vigotskiano, e destacar as questões relacionadas às estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula.

Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem da matemática que possibilite uma aprendizagem satisfatória para os educandos em cada canto desse nosso país é uma preocupação cada vez maior para educadores e pesquisadores, de forma que os mesmos vêm tentando encontrar respostas para questões fundamentais, relativas ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática: O que ensinar? Como ensinar? E que tipo de aluno se quer formar?

A aprendizagem de matemática deve possibilitar que o indivíduo possa crescer como sujeito construtor da sua própria história superando os desafios pessoais, profissionais e vislumbrando oportunidades de crescimento pessoal.

Segundo Muniz (2010, p. 10),

A matemática deve ser um instrumento privilegiado para a construção da auto-estima e autoconfiança de cada um em aceitar e enfrentar verdadeiros desafios que não devem se limitar a situações e exercícios escolares estritamente didáticos. Os desafios propostos aos alunos devem ter uma conexão forte e sólida com o contexto sociocultural, de forma que a sua superação instrumentalize o sujeito para o confronto e a resolução de situações da vida real. Assim, devemos compreender desde o início que a apresentação de situações-problema pelo professor é sempre uma tradução do conhecimento matemático em termos de proposta didático pedagógica: o professor traduz o conhecimento matemático, seja ele produto científico ou cultural, estruturando e adaptando-o para possibilitar o sucesso na aprendizagem.

A matemática deve ser vista pelos docentes como um meio para que na escola possa ser transformada em um produto que possa favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, porém deve-se ter um cuidado para que a mesma possa manter as suas características como produto científico e cultural.

Pode-se compreender que esse processo de aprendizagem idealizado entre os muros da escola, dentro da sala de aula, pode ser marcado por uma relação especial, que envolve a interação dos conhecimentos do professor com os conhecimentos dos alunos, na mediação e aproximação da apropriação do conhecimento.

Segundo Chevallard et al. *apud* Cardoso et al. (2012), essa relação é formalmente elaborada com o objetivo de possibilitar o alcance dos objetos que a sustentam, ou seja, os objetos de saberes. Para o estudo dos fenômenos relacionados ao ensino e aprendizagem de matemática, é fundamental, portanto, a análise das variáveis envolvidas nesse processo: saber matemático, professor e aluno, bem como as relações entre elas.

Nesse sentido, parece interessante destacar o quanto a ênfase nesta discussão pontua a necessidade de se considerar que rever as práticas educativas desenvolvidas na escola parece ser, então, a grande meta da contemporaneidade. Seria, nessa premissa, considerar que mais do que nunca necessitamos de mudanças no processo de ensinar e de aprender na escola (SANTOS, 1999).

Nessa busca por um novo tipo de escola, destaca-se uma peculiar necessidade educacional, qual seja trazer ao cotidiano escolar o aprendizado e a valorização das trocas sociais entre professores e alunos, como elementos fundamentais para a o processo de aprendizagem do aluno.

Conforme Da Rocha Falcão (2003), Fávero (2005) e Moysés (2012), essa interação professor/aluno proporciona um ensino voltado para a construção de estratégias de aprendizagem que possam possibilitar o professor ser um mediador

do conhecimento, respeitando as diferenças culturais existentes entre os diversos grupos sociais presentes nos mais diversos ambientes de aprendizagem.

Para Nogueira (2007), o ensino da matemática deverá vir associado ao que se está estudando, contextualizado com o meio social e com os aspectos socioculturais. Essa interação é possível mediante as estratégias de “Resolução de Problemas” e “Uso de Jogos” que, além de serem propícias à contextualização, também são ricas em situações que permitem discussões interessantes.

Além disso, pode-se observar que os pressupostos teóricos de Vigotski, compreendem, entre outros fatores, atribuir enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano. Esse estudioso ressalta que os fatores biológicos têm preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança. Aos poucos, as interações com o seu grupo social e com os objetos de sua cultura passam a governar o comportamento e o desenvolvimento de seu pensamento. A conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem. Tanto nas crianças como nos adultos, a função primordial da fala é o contato social, a comunicação, isso quer dizer que o desenvolvimento da linguagem é impulsionado pela necessidade de comunicação (REGO, 1995; VIGOTSKI, 2007).

Pode-se observar que os estudos dessas ideias dialogam para contribuir com as ações e estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores, e, especificamente, com o ensino de matemática. Esses estudos nos mostram que o processo de ensino e aprendizagem é complexo para se ter a concepção de que apenas “explicar” verbalmente conteúdos e apresentar definições sejam suficientes para que os estudantes possam estabelecer seu próprio conhecimento matemático (NOGUEIRA, 2007).

A partir das considerações traçadas e voltando a ressaltar que “para Vigotsky, o desenvolvimento está, pois, alicerçado sobre o plano das interações” (BOCK, 2002, p. 109), estima-se oferecer com esta pesquisa subsídios para que se possa refletir sobre a qualidade das interações entre os professores de matemática e os alunos como um possível instrumento facilitador da construção do conhecimento matemático.

3. Metodologia

Este estudo é caracterizado por uma abordagem qualitativa, tendo em vista que esta perspectiva oferece abertura à apreensão da complexidade presente nas relações sociais. O mesmo se configura também como uma pesquisa do tipo estudo de caso, na modalidade descritiva, uma vez que propõe uma descrição do entendimento dos participantes sobre a temática abordada. Gil (1991) considera que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Na Educação Matemática, os estudos de caso têm sido usados para investigar questões de aprendizagem dos alunos bem como do conhecimento e das

práticas profissionais de professores, programas de formação inicial e continuada de professores, projetos de inovação curricular, dentre outros.

Deve-se notar que um estudo de caso baseia-se fortemente em trabalho de campo ou em análise documental. Estuda uma dada entidade no seu contexto real, utilizando-se de múltiplas evidências, como entrevistas, observações, documentos e artefatos (YIN, 1984).

- Local de estudo

O trabalho de investigação foi realizado na cidade de Campina Grande-Pb, em uma Escola Pública Municipal que oferecia a modalidade do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). O foco da pesquisa foi a disciplina de matemática.

- Participantes

A amostra constituiu-se de professores de matemática da escola investigada, selecionada como campo de investigação da pesquisa.

- Instrumentos

Inicialmente, os dados foram obtidos por meio de questionário, cujas questões foram elaboradas de acordo com o referencial teórico, possibilitando a apreensão de aspectos fundamentais da temática estudada. Em um segundo momento, prestou-se a observação, por duas semanas, das aulas ministradas pelos três professores participantes da pesquisa, como forma de entender melhor como se dá a interação professor-aluno e como se convertem em aprendizagem da matemática.

- Análise e tratamento dos dados

Como tratamento dos dados, utilizamos a técnica da análise de conteúdo categorial temática. Segundo Bardin (2004), a análise de conteúdo compreende “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2004, p. 38).

4. Resultados e Discussão

A coleta de dados da pesquisa foi realizada da seguinte forma: inicialmente, foi entregue aos professores um questionário contendo questões que foram elaboradas de acordo com o referencial teórico. O questionário dividia-se em duas partes: Perfil Sociodemográfico dos Professores e Contextualização do seu Trabalho; e Temática da Pesquisa; sendo 1 e 2, respectivamente.

Na parte 1 do questionário, constatou-se que os professores, sujeitos da pesquisa, têm entre 36 e 53 anos, são duas mulheres e um homem, dois possuem mestrado e um especialização.

A parte 2 do questionário nos possibilitou inferências e resultados sobre o tema da pesquisa. Nessa parte, dividimos as perguntas como subtemas, para uma análise mais esclarecedora. Vale esclarecer que os professores pesquisados são identificados no texto como P1, P2 e P3.

No quesito ‘Interação com os alunos’, os três professores definiram a interação como boa, ainda que P2 e P3 dessem a entender que podia melhorar. Já P1 acrescentou o que considera de melhor na sua interação com as turmas: “... Dialogamos sobre tudo, sempre dou abertura para eles expor (sic) os pensamentos e ideias, participar das aulas e tirar dúvidas”.

Questionados sobre suas ‘Perspectivas sobre o papel do professor em sala’, todos concordaram como sendo o de mediador. As respostas foram, de apenas mediador no caso de P2, passando pelo acréscimo de “facilitador de aprendizagem”, no caso de P1, até culminar numa resposta mais filosófica, no caso de P3. Este definiu o professor como “... um ser imerso em reflexões.”

Conforme aponta Fanizzi (2012), a possibilidade de comunicação e os momentos de interação nas aulas de Matemática estão determinados pelo espaço discursivo reservado pelo docente na condução da sua aula, privilegiando o modelo de ensino que ele adota em sua rotina diária de sala de aula, fato que se constata nas falas dos mesmos. Concordamos que a partir da comunicação e da interação – professor – aluno – professor, é possível que se desenvolva um processo de comunicação, de aprendizagem dos conteúdos propostos pelos docentes, sendo os mesmos capazes de “mediar” e conduzir os objetivos do curso.

Sobre o ‘Papel do aluno em sala de aula’, os três consideraram os alunos como o fator mais importante dentro da sala de aula, mas com pontos de vista diferentes. Para P1, deve partir do aluno a investigação pelo conhecimento e a vontade de aprender. P2 enalteceu os alunos, mas utilizando um pensamento muito óbvio e curto. Em contrapartida, P3 os enalteceu afirmando que os alunos “promovem o movimento real das salas de aula”.

Um ponto que merece ser destacado são as características das relações didáticas, que podem ser vistas como uma relação dinâmica entre dois elementos humanos (professor e alunos) e um elemento não humano (o saber). Essa relação professor – aluno – saber presente em sala de aula está subordinado, em parte, a regras e a convenções histórico-sociais construídas no ambiente educacional e, também, a regras e a convenções estabelecidas pelas especificidades de cada professor, pela personalidade de cada aluno individual e coletivamente e pela transposição didática a que está sujeito o saber a ser trabalhado (BRITO, 2006).

Foi perguntado a eles ‘Se consideravam a si mesmos preparados para conviver com os alunos’. Dessa questão obtivemos três respostas diferentes. P2 foi bastante direto respondendo apenas com uma afirmação positiva, sem comentar, não seguindo o que o enunciado solicitava. P1 expos que para alguns momentos está preparado e para outros não. Justificou-se explicando que cada aluno tem sua própria realidade e que a cada dia surgem novos desafios em sala. P3 não se considera preparado para conviver com os alunos.

Ao analisarmos esse posicionamento devemos considerar que o tempo de aprendizagem do aluno pode ser diferente do tempo de ensino, e isso pode ser um dos motivos do fracasso escolar. Segundo Santos (1997, p. 107 -115):

A relação didática entre os tempos (tempo noosférico, tempo didático, tempo de aprendizagem, tempo do professor) podem explicar fenômenos

como o fracasso escolar de muitos dos nossos alunos na disciplina de matemática [...] Neste sentido, é necessário que as escolas se empenhem e se esforcem para construir uma nova relação com o tempo de ensino de forma influenciar significativamente os três polos do processo educativo (professor, aluno e conhecimento) desenhando assim um triângulo equilátero que representaria a situação didática ideal.

Desse modo, a relação didática se sujeita à ação de quatro tempos, que não são, necessariamente, sincronizados, mas que fornecem elementos para compreender alguns fenômenos que ocorrem na sala de aula. A partir dessa compreensão, as escolas devem buscar e empregar meios que estabeleçam uma nova relação com o tempo de ensino.

Outro questionamento importante buscou saber as ‘Atitudes que os professores tomavam diante de situações que são comuns no cotidiano escolar’. No momento de ter que esclarecer dúvidas dos alunos, o professor P2 classificou a ação como um dever, mas destacou a falta de interesse de alguns alunos. P3 enfatizou a importância de tal ação e P1 descreveu que reformula suas explicações até que os alunos tenham entendido.

Em relação à ‘Indisciplina na sala de aula’, P2 considerou um “problema controlável”, mas não especificou suas atitudes em relação a isso. P1 mencionou que tenta convencer o aluno de que a indisciplina é inimiga da aprendizagem, mas caso o aluno continue com o comportamento inadequado comunica à direção. E P3 se diz tratar tal situação com severidade, entretanto levando em consideração que a indisciplina pode ter sua causa em inúmeros fatores, que precisam ser conhecidos. Quando o entrevistado P1 utiliza a palavra “convencimento”, podemos concordar com Fanizzi (2012, p.312) que relata que “o professor representa uma autoridade no contexto escolar”, mas o uso que o mesmo faz desse valor estabelecido pela sociedade determinará as relações do processo de ensino e aprendizagem. O docente deve perceber na ação, nas falas dos alunos, indícios para que se possa pensar algo, modificar as estratégias para que a aprendizagem dos conteúdos seja consolidada.

Ao serem questionados sobre o que é ‘Aprendizagem’, P2 foi sucinto e respondeu apenas “troca de conhecimentos”. P1 definiu como a adesão de algo novo, sendo que este novo conhecimento deve servir para ser aplicado no cotidiano. P3 foi mais abrangente e definiu aprendizagem como uma mudança de comportamento, derivado de diversas experiências.

Por fim, a última questão era exatamente uma das perguntas para a qual queríamos resposta no início da pesquisa: ‘Qual o papel da interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem de Matemática?’. P2 e P3 foram bastante diretos, sendo que P2 não seguiu à risca a questão proposta, porém, deu a entender que tal interação é indispensável. Já P3 respondeu bem convictamente que é fundamental. Por sua vez, P1 enfatizou a importância da interação e listou algumas maneiras de realizá-la. Ainda afirmou que a interação positiva tem o papel de amenizar o medo dos alunos para com a Matemática.

Nessa premissa, compreende-se que a qualidade das interações entre professores e alunos perpassa o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZPD), defendido por Vygotsky (2007). Para que haja uma aprendizagem de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, Hedegaard (2002, p.211) propõe um movimento duplo no processo de ensino-aprendizagem baseado no conceito de zona de desenvolvimento proximal: “o professor deve guiar o ensino com base nas leis gerais, enquanto as crianças devem se ocupar com essas leis gerais na forma mais clara por meio da investigação das manifestações dessas leis”. Por esse ponto de vista, o processo de ensino é visto como um elemento organizador e responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Na etapa relacionada às observações dos professores no exercício da profissão em sala de aula, as mesmas tiveram duração de duas semanas e seguiram um Relatório de Observação a fim de nortear as anotações para aspectos relevantes da pesquisa. As observações ocorreram de acordo com a disponibilidade de cada professor. Foram observados três dias de aulas de P1, dois dias de aula de P3 e um de P2. O baixo número de aulas observadas se deve ao calendário da escola. Vale ressaltar que na semana de observações não houve aula em alguns dias.

De P1 foram três dias de aulas registrados, dois no 7º ano e um no 9º ano. Todas as aulas foram apenas de resolução de exercícios, contudo geraram uma fonte satisfatória de dados. O professor não tinha um contato direto e próximo com os alunos. Após indicar os exercícios a serem resolvidos no livro e dar uma breve explicação de como resolvê-los, se sentava em sua cadeira. Não buscava saber se os alunos estavam enfrentando dificuldades nas questões. Continuava sentado e se pronunciava apenas quando o aluno, sentado, perguntava-lhe algo ou ia até sua mesa. Não parecia existir um vínculo de amizade ou outro sentimento que não fosse o de submissão por parte dos alunos.

Em outro momento em que se dirigia verbalmente aos alunos era para inibir conversas muito altas, já que permitiu que os alunos se reunissem para suprir a falta de livros de alguns. P1 ainda informou aos alunos que podiam tirar dúvidas com os pesquisadores. Tal atitude dá margem para interpretações não confirmadas, por exemplo, a de que o professor não queria responder as dúvidas dos alunos ou que não entendeu a real função dos pesquisadores em sala de aula. Mais interessante foi o fato de nenhum aluno ter pedido ajuda aos pesquisadores, o que pode ser um receio em tirar dúvidas, já que, provavelmente, não é algo que o professor pratique.

P2 teve apenas um dia de aula observada. Essa aula foi de revisão para uma futura prova, mas não foram passados exercícios para os alunos. O professor foi ao quadro e mostrou exemplos de questões. Sua metodologia foi a de escrever um exemplo e, em seguida, com a voz sempre se impondo a dos alunos, perguntar-lhes a resposta. Essa forma de interação se torna muito útil, pois tira do aluno o medo de perguntar e responder ao professor. Entretanto os alunos, em sua maioria, não colaboraram com a técnica. Muitos respondiam valores absurdos e o professor apenas questionava se o aluno tinha certeza da resposta dita, assim como fazia com quem respondia corretamente, a quem não dava os méritos pela resposta certa. Ou seja, não inibia os alunos que erravam de propósito e, tampouco, elogiava os que

acertavam as respostas. Um ponto positivo foi o de o professor recorrer sempre a situações reais para ilustrar suas explicações e, ainda mais importante, situações que os alunos presenciavam e vivenciavam no dia a dia.

Em contrapartida, não chamava a atenção de alunos que insultavam constantemente os colegas de classe. Esse professor também não apresentou nenhum tipo de afeto com os alunos.

P3 teve dois dias de aulas observadas. No primeiro dia, o professor passou exercícios para uma turma de 6º ano. Antes dos alunos começarem, o professor resolveu exemplos no quadro, explicando passo a passo como deveriam ser resolvidos os exercícios. Quando os alunos começaram a responder as questões, o professor permitiu formarem grupos, desde que não falassem mais alto que o necessário. P3 passou a transitar entre as carteiras para verificar se os alunos estavam resolvendo corretamente as questões. Se não, explicava novamente como resolver. De vez em quando, chamava a atenção de alunos que elevavam o tom da voz. Interessante notar que o professor tinha conhecimento da vida particular dos alunos, pois certa hora questionou uma aluna sobre a saúde de um primo dela. Também se mostrou preocupado com excesso de faltas de um aluno em particular e lhe perguntou a respeito. Ao final da aula, fez uso de material manipulável, um jogo matemático chamado de Bingo das Raízes e Potências. Importante constatar que esse tipo de metodologia está sendo posta em prática, fugindo das aulas puramente conteudistas.

No segundo dia de aula observada, P3 seguiu a mesma metodologia. Apesar de que desta vez interrompeu sua explicação inicial para resolver o problema da falta de cadeiras na sala de aula. Por esta turma ter muitos alunos, pediu que os pesquisadores o ajudassem tirando dúvidas dos alunos, por isso não foi possível continuar com o registro escrito. Em uma das vezes em que o professor deixou a sala, dois alunos começaram uma discussão que culminou em agressões físicas, as quais acabaram quando o professor retornou à sala, chamado por outro aluno. A presença do professor extinguiu a desavença. O professor, então, falou diretamente aos dois alunos, repudiando tais atitudes e com tom de seriedade constante enquanto falava. Ao final da aula, o professor se desculpou com os pesquisadores e fez com que os alunos fizessem o mesmo. Sem dúvidas, P3 foi quem demonstrou ter mais proximidade com os alunos, sendo possível notar que os alunos têm um afeto e respeito especiais por ele.

Logo, pode-se inferir que a pouca interação evidenciada entre os professores pesquisados e seus alunos pode estar dificultando, em certa medida, a apropriação do conhecimento matemático por parte dos alunos, uma vez que os mesmos pouco se dirigem a eles a fim de sanarem suas dúvidas e hipóteses. Mas quando essa interação ocorre entre professor e aluno, como na situação do professor P3, e observa-se uma reciprocidade entre eles, os alunos passam a demonstrar mais interesse no processo de aprendizagem.

Desse modo, retomando o pensamento de Vygotsky, segundo Martins (1997), a sala de aula concebida de forma interativa potencializa o aluno a formular hipóteses, argumentar, raciocinar sobre os fatos, a fim de entender como integrante

ativo na construção do conhecimento. Fica, portanto, evidenciado que a troca de conhecimentos, os questionamentos, as opiniões, o debate no ambiente escolar, principalmente na sala de aula, favorecem positivamente o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

E alçando o professor à categoria de mediador do processo de ensino-aprendizagem, espera-se que ele tenha algumas atitudes, como a de investigar aquilo que os alunos já sabem, aquilo que se pode aprender, novos métodos e maneiras que promovam no aluno a sua gradual passagem de conhecimento espontâneo (o que o aluno já sabe por experiências fora de sala de aula) para o conhecimento institucionalizado, ou conhecimento científico (Vygotsky, 2007).

5. Conclusões

Inserido as considerações sobre a análise dos dados no contexto da pesquisa, na qual se buscava compreender como as interações entre professores e alunos contribuem para a aprendizagem de Matemática, formulamos as conclusões, considerando o pensamento Vigotskiano denominado Sócio-Histórico. Tal pensamento atribui uma importância imensa às interações sociais no desenvolvimento cognitivo humano (VIGOTSKI, 2007).

Constatamos que a interação social de professor-aluno, tem uma imensurável importância para a aprendizagem do aluno. Nesta pesquisa, verificou-se que as relações e interações entre professor e alunos ainda não estão suficientemente satisfatórias para uma melhora significativa no processo de ensino da Matemática. Ao longo da pesquisa pode-se conhecer o interior da sala de aula com um novo olhar, favorecendo-nos uma visão de que existem as mais diversas formas de interações entre professor e alunos. Essas formas de interação podem nos revelar caminhos muitas vezes contraditórios com relação ao saber que esteja em jogo, sendo determinantes no estabelecimento de metodologias diferenciadas para que o processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer de forma satisfatória.

Como relatado na análise realizada, a maioria dos professores que participaram da pesquisa não possuem uma interação próxima dos alunos, dificultando que os mesmos se digiram a eles a fim de resolverem problemas, tanto intraclasse, quanto extraclasse. Também ficou nítido que as metodologias utilizadas pelos professores não condizem com as necessidades do mundo atual, ou seja, elas não atendem às demandas que o cotidiano exige dos alunos, em relação a ter de fazer uso da matemática em situações reais.

Ao observarmos a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal, outro pensamento de Vigotski, verificamos que dificilmente os professores chegam a constatar tal zona, na qual consiste no espaço existente entre o que o aluno sabe, seus conhecimentos prévios e o conhecimento que este atinge com a ajuda de um mediador (VIGOTSKI, 2007). Sem o interesse dos professores em buscar conhecer as dificuldades dos alunos, como mostrado na análise dos dados, é muito difícil prever o quanto o aluno poderá se desenvolver cognitivamente.

Constatamos, ainda, pontos positivos, como a utilização crescente de Materiais Manipuláveis, principalmente na forma de jogos. Tal atitude sinaliza que parte dos professores quer mudar as metodologias tradicionais de ensino em sala de aula e que estão se adequando aos novos tempos e aos interesses dos alunos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004.

BRITO, Anna Paula Menezes. **Contrato Didático e Transposição Didática: inter-relações entre os fenômenos didáticos na iniciação à álgebra na 6ª série do ensino fundamental**. 2006. 410 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva 2002.

CARDOSO, Franciele Catelan; SOARES, Maria Arlita da S.; FUCHS, Mariele Josiane. **Transformações de saberes: uma temática a ser discutida na formação inicial de professores de matemática**. In: Encontro Gaúcho de Educação Matemática (Lajeado, RS). Anais do XI Encontro Gaúcho de Educação Matemática. Lajeado, RS : Ed. da Univates, 2012. 1383 p.

DA ROCHA FALCÃO, Jorge Tarcísio. **Psicologia da educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FANIZZI, Sueli. **A importância da interação nas aulas de Matemática: da elaboração oral à construção de conhecimentos**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.14, n.2, pp.317-336, 2012.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

HEDEGAARD, M. A zona de desenvolvimento proximal como base para o ensino. In: DANIELS, H.(org). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p.199 – 228.

MARTINS, J.C. **Vigotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Série de ideias, n.28, p.111-222,1997.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz?**. São Paulo: Editorial y Distribuidora, 2001.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. Campinas: Papirus, 2012.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Pedagogia: Educação e Linguagem Matemática**. Fundação Universidade de Brasília. 2010.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. **As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de Matemática**. Revista Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, Paraná, Brasil. v. 29, n. 1, p. 83-92, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórica-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Suzana Schuch. Matriculando o corpo na escola: o diálogo da educação física com as outras disciplinas. In: Ribeiro, M. (Org.) **O pensar e o prazer: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde**. São Paulo: Editora Gente, 1999.

SANTOS, Marcelo Câmara dos. **O Professor e o Tempo**. Top. Educ., Recife, v.15 nº1/2 p.65 -115, 1997.

VIGOTSKI, Liev Semiónovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, R. **Case study research: Design and methods**. Newbury Park, CA: Sage, 1984.

ABSTRACT: This paper presents a survey of a research developed at a municipal school in the city of Campina Grande, whose objective was to investigate teacher-student interactions in the classroom and how they can interfere in the teaching-learning of Mathematics, based on discourse of the research participants. In the analysis of the results, based on the Content Analysis perspective, by Lourence Bardin, it was noticed that most of the teachers have an unsatisfactory interaction with the students, and that the methodologies used in the classroom, almost always based on traditional teaching, make it difficult to improve the quality of interactions between teacher and students.

KEYWORDS: Interaction; Maths teacher; Teaching.

Sobre os autores:

Ádilla Naelly Silva Faustino Andrade: Graduação em Pedagogia pela Universidade FAFIBE; Pós graduação em Psicopedagogia clínica, institucional e hospitalar pela universidade IESM; Mestranda em Ciências da educação pela ESL consultoria; E-mail para contato: naellynf@hotmail.com

Albert Ítalo Leite Ferreira: Possui graduação em Direito pela Universidade Potiguar (2013). Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Atualmente trabalha como administrador na CLIMAF - CLINICA MÉDICA DR. MALTÊZ FERNANDES

Alex Martins do Nascimento: Graduado em Letras pelo Instituto Federal de Alagoas e Pós graduanda em Produção de Texto pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (SE). É bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*. Dá vazão a seu lado introspectivo compondo poemas e textos criativos. No ano de 2013 foi premiado pela Academia Penedense de Letras Artes Cultura e Ciências com o troféu Sabino Romariz, como autor do conto “Há uma estrela no céu” e recebeu também Menção Honrosa pela autoria do poema “Velho Chico”. É membro fundador da Academia de Letras e Artes de Neópolis, ocupando a cadeira de nº III, cujo Patrono é o saudoso professor Sinval Gomes. Participou do 1º Encontro Sertanejo de Escritores na Cidade de São Miguel Aleixo/SE sinalizando a presença da Academia de Letras e Artes de Neópolis, da qual faz parte e ocupa a Cadeira III. Dois poemas seus fazem parte da Antologia que foi lançada no evento.

Allana Flayane França de Lima: Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; Mestranda em Ciências da educação pela ESL consultoria; E-mail para contato: allanalima212@gmail.com

Almir Lando Gomes da Silva: Graduando em Matemática pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Paraíba - IFPB Campus Campina Grande; Email: rs_almir00@hotmail.com.

Aníbal de Menezes Maciel: Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Bacharelado em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande, Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba e Bacharelado em Estatística pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: anibalmenezesmaciel@gmail.com

Anna Raissa Brito Rodrigues: Graduação em Letras com habilitação em Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestrado (em andamento) em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande; Grupo de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino – UFCG; Bolsista do Programa de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail para contato: anna.raissa@hotmail.com.

Antonio Fabio do Nascimento Torres: Professor do ensino básico da rede estadual de ensino da Paraíba; Mestrando pelo Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB; E-mail: afabio1985@yahoo.com.br.

Beatriz Bezerra de Sousa: Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Saberes matemático: Um olhar para o futuro. E-mail para contato: beatrizsousa1301@outlook.com

Claudilene Gomes da Costa: Professor da Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (2002); Doutorado em Engenharia Elétrica e da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - GEP/EM/Campus IV; E-mail para contato: claudilene@dce.ufpb.br

Daniel Carlos Fernandes de Queiroz: Graduando em licenciatura em matemática pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN. E- mail para contato: daniel-carlos10@hotmail.com

Daniela Maria Segabinazi: Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Letras e Direito, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora do Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/UFPB) e dos Cursos de Graduação em Letras (presencial e a distância) da UFPB. Líder do grupo de pesquisa “Estágio, ensino e formação docente” (GEEF - <http://www.ufpb.br/geef>) e membro do Grupo de Trabalho Literatura e Ensino da ANPOLL. Pesquisa os seguintes temas: literatura infantil e juvenil, literatura e ensino, literatura brasileira contemporânea e formação de professores. Tem publicações na área de literatura infantil e juvenil, ensino de literatura e letramento literário e formação de professores.

Danielle Apolinário da Silva: Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (2017); E-mail para contato: danyapolinario@hotmail.com

Déborah dos Santos: Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL/Penedo); Especialista em: Linguagens e Práticas Sociais; Graduação em Letras pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL (2012/ 2013). Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho (2012). Tem experiência na área de Educação, com ênfase

em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio normal, assim como também no ensino superior em programas de extensão e como tutora online do ETEC no IFAL. Leciona Filosofia e Sociologia desde 2013 na rede estadual de ensino de Alagoas e como professora substituta de Sociolinguística e Linguística Aplicada no Ensino da Língua Materna na Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana.

Deyse Mara Romualdo Soares: Graduada em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2015). Licencianda em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (2018). Cursando Grego Clássico e Koiné pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Ciência e Educação (IFCE). Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. E integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, Linguagens e Códigos, atuando na linha de pesquisa Semiótica, literatura e artes plásticas. E-mail: deysemarasoares@gmail.com

Elidier Alves da Silva Junior: Graduando em licenciatura em matemática pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail para contato: Elidier_junior@hotmail.com

Elisângela Justino: formada em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu. Professora Polivalente no Município de Gurinhém na Paraíba.

Elisiane Santana de Lima: Graduanda em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Atualmente desenvolve atividades como aluna de iniciação científica na área de Matemática Aplicada com uso da Modelagem Matemática aplicada a sólidos Cerâmicos e Esferoidais Prolatos. Atua também na área de conhecimento da Educação Matemática com ênfase nas tendências de ensino e aprendizagem da matemática por meio da Manipulação de Recursos didáticos e Tecnologias.

Ellis Regina Ferreira dos Santos: Graduação em Formação do Psicólogo, Habilitação em Psicologia Educacional e Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba (2003); Especialista pelo Curso de Especialização em Inclusão Escolar: Necessidades Educativas Especiais, pelas Faculdades Integradas de Patos e Fundação Francisco Mascarenhas (2004); Mestre pelo Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2006); Doutora pelo Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (2012); Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Campina Grande, lotada na área Humanidades e suas Tecnologias. E-mail: ellisrf@yahoo.com.br

Eudes Martins de Oliveira Filho: Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Fernanda Caroline Pereira Silva: Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, turno diurno. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação a Docência (PIBID), desde 2016. E-mail: fernandacaroline10@gmail.com

Flavia Aparecida Bezerra da Silva: Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestranda em Educação Matemática no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa; E-mail para contato: flaaviabezerra@gmail.com

Francisca Cláudia Fernandes Fontenele: Graduação em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa Multimeios; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: claudia@multimeios.ufc.br

Francisco Guimarães de Assis: Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrando em Educação Matemática no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa; E-mail para contato: franciscoguimaraesp@gmail.com

Francisco Igo Leite Soares: Mestre em Engenharia de Petróleo e Gás pela Universidade Potiguar (UnP-RN, 2013); Especialista em Gestão Empresarial pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ-RJ, 2010) e em Docência no Ensino Superior pela Universidade Potiguar (UnP-RN, 2010). Possui experiência em Coordenação Acadêmica e de Pós-Graduações no âmbito da Gestão e da Contabilidade. Atualmente desenvolve atividade Docente e é Coordenador do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM, onde paralelamente exerce a função de Coordenador das Pós-Graduações em Auditoria e Planejamento Tributário e Rotinas de Práticas Contábeis. É membro Representante do Núcleo de Responsabilidade Social - NRS e do Conselho Superior (CONSU/FDM). Possui experiência na elaboração de documentos institucionais e contribui com vários programas de pós-graduação em outras IES, atuando em temas como Contabilidade Gerencial e de Custos, Contabilidade Básica, Análise das Demonstrações Contábeis, Planejamento Tributário, Contabilidade e Finanças Públicas, dentre outros.

Francisco Jucivânio Félix de Sousa: Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação-IFCE *Campus* Crateús; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Ceara – UFC; Mestrado em Gestão e Avaliação de Políticas Públicas Educacionais pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Participante do Grupo de Pesquisa LEC - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Naturais, Matemática e Música, do IFCE. E-mail: jucivanio.felix@ifce.edu.br.

Franklyn Oliveira Nóbrega: Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de Pesquisa: Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail de contato: franklyn.1010@hotmail.com

Gabriela Teles: Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com atuação no Laboratório de Tecnodocência. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência, tendo interesse na área de Educação, no processo de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Gilvania Lima de Souza Miranda: Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Possui graduação em Pedagogia também pela UFRN (2002). Tem experiência na área de Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Graciana Ferreira Dias: Professora da Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Licenciatura pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática/Campus IV-UFPB; E-mail para contato: graciana@dcx.ufpb.br

Hermínio Borges Neto: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA); Pós Doutorado em Educação Matemática pela Université Paris Diderot (PARIS 7); Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa Multimeios; E-mail para contato: herminio@multimeios.ufc.br

Higor de Sousa Oliveira: Graduando em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: higor.hs1222@gmail.com.

Hilma Liana Soares Garcia da Silva: Professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte; Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UERN); especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Participante do

Grupo de Pesquisa Literatura, Tecnologias e Novas Linguagens (GEPELT/UERN). E-mail para contato: hilmaliana@hotmail.com.

Isabelle Oliveira Montenegro: Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, turno diurno. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação a Docência (PIBID), desde 2016. E-mail: isabelle_montenegro@hotmail.com

Italo Luan Lopes Nunes: Graduando em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: italoluan125@gmail.com;

Jailson Cavalcante de Araújo: Graduação em licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco; Mestrando em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Pró-Grandezas: ensino e aprendizagem das grandezas e medidas – UFPE; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; E-mail: jailsoncavalcante1@hotmail.com

Jhennefer Alves Macêdo: Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da mesma instituição, vinculada à área de Literatura, Cultura e Tradução, seguindo a linha de Estudos Literários da Idade Média ao Século XIX. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente é integrante do Grupo de Pesquisa Estágio, ensino e formação docente (<http://www.ufpb.br/geef>), na linha de Literatura infantil e juvenil, leitura e ensino. Possui pesquisas na área de ensino de literatura, Literatura infantil e juvenil, e atualmente, estuda e pesquisa as adaptações dos contos populares europeus na literatura infantil afro-brasileira.

Joões Cabral de Lima: Graduado em Letras Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (2011-2016). Membro do Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente (<http://www.ufpb.br/geef>), na linha de Literatura infantil e juvenil, leitura e ensino.

Jonas Figuerêdo Silva: Graduando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: jonasfigueredo49@gmail.com

José Edilson da Silva Neves: Professor substituto de matemática da rede privada na cidade de Areia- PB. Graduado em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Múltiplo Superior - ISMS. Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especializando em Psicopedagogia pelo Instituto de Ensino Múltiplo Superior – ISMS.

José Genival dos Santos: Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do grupo de pesquisas do EDUMATEC, na UFPE, denominado Pró-Grandezas.

José Jerffesson Cazé de Andrade: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPB/campus Campina Grande. E-mail: jerfferssoncaze@gmail.com.

Joselito Elias de Araújo: Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail para contato: elias8matematico@gmail.com

Karine Maria da Cruz: Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco-UPE; Participa do Grupo de pesquisa: Estudos Matemáticos e suas Tendências; Email: karine_bravo@hotmail.com

Katiane Silva Santos: Possui graduação em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (2005). Especialização em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora do grupo de estudos LETAM (Laboratório de Estudos em Texto, Argumentação e Memória-UFS) Leciona Língua Portuguesa e Redação no Ensino Fundamental e Médio. É professora das redes estaduais de Sergipe e Alagoas.

Luanna Raquel Gomes Macedo: Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, turno diurno. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação a Docência (PIBID), desde 2016. E-mail: luanna_raquel@hotmail.com

Luciana de Lima: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), Especialista em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2008) e Doutora em Educação pela UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação Matemática e Ensino de Ciências.

Luciene dos Santos Andrade: Nascida em 26, de maio, de 1975, natural de Matriz de Camaragibe, estado de Alagoas, brasileira e residente na cidade em Penedo-AL, mãe de Lucas dos Santos Andrade e filha de José Andrade Santos, Caldeireiro e Maria José dos Santos Andrade, feirante. Formada em Letras/Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL, na primeira turma do Campus (2012), Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); Pós graduanda em Produção de Texto pela Faculdade

Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias-SE e Especialização em Linguagem e Práticas Sociais – Campus Arapiraca-AL. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

Lucília Batista Dantas Pereira: Professor da Universidade de Pernambuco -UPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; E-mail para contato: lucilia.batista@upe.br.

Luiz Carlos Moreno: Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: profluizcarlosmoreno@gmail.com

Luiz Henrique do Nascimento: Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do grupo de pesquisas do EDUMATEC, na UFPE, denominado Pró-Grandezas.

Marcos Antonio de Oliveira: Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialização em Literatura e Ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Mestrando em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (UERN); E-mail para contato: professor_marcosantonio@hotmail.com.

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas: Professora da Universidade Estadual da Paraíba. Graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba. Grupo de pesquisa: LITERGE (Linguagem, interação e Gêneros Textuais/Discursivos), liderado por Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha (UEPB) e Dra. Maria de Lourdes da Silva Leandro (UEPB) e TEOSSENO ((Teorias do sentido: discursos e significações), liderado pelo Dr. Linduarte (Pereira Rodrigues (UEPB). E-mail para contato: ap.calado@hotmail.com

Maria da Conceição Vieira Fernandes: Professora de Desenho Geométrico do Departamento de Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal da Paraíba; Especialização em Educação: Formação do Educador pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Grupo de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Coordenadora do Subprojeto de Matemática do PIBID/UEPB Campus I; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: mdcvf2013@gmail.com

Maria da Luz Duarte Leite Silva: Doutora em Letras/Literatura pela UFRN, mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2013). Especialização em Literatura e ensino (IFRN), Especialização em Educação (UERN) e Especialização em Tecnologias em Educação (PUC-Rio). Possui graduações em Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008) e PEDAGOGIA pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000), atualmente é Professora do Ensino Fundamental pela Prefeitura Municipal de Lucrécia.

Maria das Vitórias Gomes da Silva: Licenciada em pedagogia e mestranda em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL

Maria do Socorro Moura Montenegro: Docente pela Universidade Estadual da Paraíba. Graduada no curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Estadual da Paraíba. Mestra em Educação pela UNICAMP. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas à iniciação Científica dos temas “Literatura Infante-Juvenil e da lei 10.639/2001”.

Maria Juliana de Macêdo Silva: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Participante do Grupo de Pesquisa Literatura, Tecnologias e Novas Linguagens (GEPELT/UERN); E-mail para contato: julliemacedo@bol.com.br.

Maria Manuela Figuerêdo Silva: Graduação em licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco; E-mail: mariamauela291@hotmail.com

Maria Yasmim Brayner de Souza: Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Saberes matemático: Um olhar para o futuro. E-mail para contato: yasmimbrayner25@hotmail.com

Mariângela Gomes de Assis: formada em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Orientação e supervisão escolar. Professora Polivalente nos Municípios de Barra de Santa Rosa e Picuí na Paraíba.

Marilucia Maria da Silva: Professora de Língua Portuguesa da Escola de Referência em Ensino Médio de Panelas, na rede pública estadual de ensino de Pernambuco-Brasil; Graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, ciências e Letras de Caruaru; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias de Lisboa; Doutorado Ciências da Educação (em andamento) pela Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH; Grupo de Pesquisa: CICS-NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa – PT; E-mail: mmda.silva@campus.fct.unl.pt/ marilucialua@hotmail.com

Michelly Cássia de Azevedo Marques: Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Supervisora do Subprojeto de Matemática do PIBID/UEPB Campus I; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: micassia13@hotmail.com

Monaliza Mikaela Carneiro Silva Tomaz: Graduação em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Mestrado (em andamento) em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Grupo de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino – UFCG; Bolsista do Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail para contato: mikaelamona@hotmail.com.

Nathalia Rodrigues Araújo: Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, turno diurno. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação a Docência (PIBID), desde 2016. E-mail: nathipx19@gmail.com

Roberta Maria Arrais Benício: Mestranda em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL. Pós graduada em Biologia e Química pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2006). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2004). Professora da Educação Básica do Ensino Médio, na disciplina Biologia com experiência na área de Biologia Geral e incentivo ao estudo, produção e divulgação científica no ensino médio.

Robson Carlos Loureiro: Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - Instituto UFC Virtual. Tem se dedicado ao estudo das relações no espaço pós-orgânico virtual, à filosofia da tecnologia e à formação de professores para atuar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Atua na formação de docentes e licenciandos para a utilização das TDICs na docência, prática de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade aplicadas à docência.

Sintia Daniely Alves de Melo: Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: sintiadany@gmail.com.

Suênia dos Santos Nascimento Alves: Graduando em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de pesquisa:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: sueniasantos19988@gmail.com

Tatiane Alice Santos Medeiros: Graduanda em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB); Grupo de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID/UEPB) no subprojeto de Matemática; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: CAPES; E-mail para contato: tasmdvs@gmail.com

Tetsuo Usui: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Possui Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena: Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2019). Especialização em Gestão Ambiental pelo Instituto Ateneu (2018). Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência. Atua e/ou tem interesse pelos seguintes temas: Geografia, Tecnodocência, Docência e Tecnologias Digitais, Educação e Educação a Distância. E-mail: thayanabrunna@hotmail.com

Verônica Maria de Araújo Pontes: Professora Visitante do IFRN, Membro do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/IFRN/UFERSA e do Programa de Pós-Graduação em Letras pela UERN. Pós-Doutora em Educação pela Universidade do Minho; Doutora em Educação pela Universidade do Minho – Portugal; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialista em Administração Educacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Participante do Grupo de Pesquisa Literatura, Tecnologias e Novas Linguagens (GEPELT/UERN); E-mail para contato: veronicauern@gmail.com.

Vitória da Silva Farias: Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Saberes matemático: Um olhar para o futuro. E-mail para contato: vitoriadasilvafarias99@gmail.com

Wanderson Magno Paiva Barbosa de Lima: Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestrado em Matemática Aplicada pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Doutorando em Matemática Aplicada pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Desenvolve também, atividades relacionadas a educação matemática, no ensino e aprendizagem da matemática nas diferentes divisões do ensino educacional.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-87-5



9 788593 243875